



## **RESUMO NÃO TÉCNICO**

# **ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DO PROJETO DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO XÉVORA**

**MARÇO 2018**

# ÍNDICE

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO AO RESUMO NÃO TÉCNICO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>DESCRIÇÃO DO PROJETO E SUA LOCALIZAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ASPETOS DO AMBIENTE POTENCIALMENTE AFETADOS PELO PROJETO.....</b>	<b>9</b>
3.1	Solos e capacidade de uso do solo.....	9
3.2	Uso do solo .....	9
3.3	Recursos hídricos.....	9
3.3.1	REDE HIDROGRÁFICA .....	9
3.3.2	RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS.....	10
3.4	Ecologia.....	11
3.5	Património Cultural e arqueológico .....	12
3.6	Paisagem.....	12
3.7	Ordenamento do Território .....	12
3.8	Sócio-economia.....	13
3.8.1	EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO .....	13
3.8.2	ATIVIDADES ECONÓMICAS .....	13
3.9	Alterações Climáticas.....	14
<b>4</b>	<b>AVALIAÇÃO DOS IMPACTES.....</b>	<b>15</b>
4.1	Impactes negativos.....	15
4.1.1	PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUEOLÓGICO .....	15
4.1.2	ECOLOGIA .....	15
4.1.2.1	FLORA E VEGETAÇÃO .....	15
4.1.3	FAUNA TERRESTRE.....	15
4.1.4	RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS .....	16
4.1.4.1	ECOLOGIA – FLORA E VEGETAÇÃO.....	16
4.2	Impactes positivos .....	16
4.2.1.1	RECURSOS HÍDRICOS.....	16
4.2.1.2	AGROSSISTEMAS E SÓCIO-ECONOMIA.....	16
<b>5</b>	<b>MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO DE IMPACTES.....</b>	<b>18</b>
5.1	Património cultural e arqueológico .....	18
5.2	Ecologia.....	19
5.2.1	MITIGAÇÃO.....	19
5.2.1.1	FAIXAS DE CULTURAS PARA A FAUNA EM CULTURAS DE REGADIO .....	19
5.2.1.2	COLOCAÇÃO DE CAIXAS-ABRIGO PARA MORCEGOS ARBORÍCOLAS E DE CAIXAS-NINHO PARA AVES INSETÍVORAS	19

5.2.2	COMPENSAÇÃO .....	19
5.2.2.1	COMPENSAÇÃO DO ABATE DE 535 AZINHEIRAS E SOBREIROS .....	19
5.2.2.2	COMPENSAÇÃO DE IMPACTES NA GALERIA RIPÍCOLA .....	20
5.3	Recursos Hídricos e Solos .....	20
<b>6</b>	<b>MONITORIZAÇÃO.....</b>	<b>21</b>
6.1	Monitorização da fauna e habitats .....	21
6.2	Monitorização dos povoamentos de quercíneas .....	22
6.3	Monitorização da qualidade da água .....	22
6.3.1	MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA SUPERFICIAL .....	22
6.3.2	MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA SUBTERRÂNEA.....	22
6.4	Monitorização dos solos .....	22
<b>7</b>	<b>RESUMO CONCLUSIVO .....</b>	<b>23</b>

## ÍNDICE DE FIGURAS

<b>Figura 1 – Localização do Aproveitamento Hidroagrícola do Xévora e dos seus componentes.....</b>	<b>8</b>
<i>Figura 2 – Cursos de água e albufeira de águas públicas.....</i>	<i>10</i>
<i>Figura 3 – Zonas da Rede Natura 2000 na Área Afetada.....</i>	<i>11</i>

## SIGLAS E ACRÓNIMOS

SIGLA	DESIGNAÇÃO
AHX	Aproveitamento Hidroagrícola do Xévorá
EIA	Estudo de Impacte Ambiental
GEE	Gases do Efeito de Estufa
NUT	Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
PDM	Plano Diretor Municipal
PEAD	Polietileno de Alta Densidade
SIC	Sítio de Importância Comunitária
VAB	Valor Acrescentado Bruto
ZPE	Zona de Proteção Especial

## 1 INTRODUÇÃO AO RESUMO NÃO TÉCNICO

O presente documento resume o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto do Aproveitamento Hidroagrícola do Xévora (AHX).

O EIA identifica e avalia os impactes ambientais passíveis de serem gerados pelo projeto, nas fases de construção, exploração e desativação das infraestruturas,

A área de estudo do EIA engloba Área de Intervenção do AHX prevista no projeto e ainda uma envolvente de 200 m em torno do contorno da referida Área de Intervenção acrescida de uma envolvente de 200 m em torno do reservatório e do troço inicial da conduta com origem na estação elevatória junto à barragem de Abrilongo, região designada como Área Afetada.

## 2 DESCRIÇÃO DO PROJETO E SUA LOCALIZAÇÃO

O Aproveitamento Hidroagrícola do Xévora (AHX) consiste num conjunto de infraestruturas que permitem o abastecimento **eficiente** da água de rega a uma área de 1 847,87 ha, a partir da Albufeira de Abrilongo.

A área beneficiada localiza-se no concelho de Campo Maior, na zona fronteiriça Norte e Nordeste do concelho. O AHX distribui-se pelas freguesias de Nossa Senhora dos Degolados, Nossa Senhora da Expectação e S. João Baptista. A Área de Intervenção está incluída na bacia hidrográfica do Rio Guadiana, é atravessada nas zonas oeste e norte, pelas suas principais linhas de água, respetivamente o Rio Xévora e a Ribeira do Abrilongo e por um conjunto de linhas de água, seus afluentes e subafluentes.

O Aproveitamento Hidroagrícola do Xévora inclui as seguintes infraestruturas:

- **A Rede de Rega**, que consiste em:

- Reservatório com 11 000 m<sup>3</sup>, onde se inicia a Rede de Rega;
- 50 Km de condutas instaladas em valas, com tubagem de betão, PEAD e ferro fundido dúctil, que distribuem a água pela área beneficiada;
- 90 Hidrantes e 235 bocas de rega nos pontos de distribuição da água;
- Estação Elevatória (EE1), localizada junto à albufeira de Abrilongo que eleva a água até ao reservatório atrás referido. A rede de rega poderá ser alimentada sem intervenção da estação elevatória EE1, estando para isso previsto um sistema de *by-pass*;
- Uma segunda estação Elevatória (EE2) que permite a rega nas zonas mais elevadas da área do projeto.

- **A Rede de Drenagem** que consiste na abertura e limpeza de valas numa extensão de cerca de 25,2 km, que permite as boas condições de drenagem dos solos da área beneficiada.

- **A Rede Viária** que permite o adequado acesso à área beneficiada, que consiste em intervenções em 18 caminhos já existentes em 18,99 Km.

A localização do projeto e respetivas infraestruturas encontram-se ilustrados na FIGURA 1.

A exploração do AHX consiste na distribuição de água de rega e manutenção dessa mesma infraestrutura, permitindo a modificação da utilização dos terrenos agrícolas, nomeadamente a conversão de sequeiro para regadio na superfície onde essa conversão ainda não ocorreu, bem como o uso eficiente da água na totalidade da área beneficiada.

São objetivos do Aproveitamento Hidroagrícola do Xévora:

- a) Aumento da capacidade produtiva regional no domínio agrícola e agroindustrial através do aumento da área regada;
- b) Aumento da eficiência da produção agrícola em regadio através da disponibilização de uma adequada infraestrutura de rega;
- c) Aumento da eficiência na utilização dos recursos hídricos de acordo com os princípios gerais consignados na Lei 58/2005 de 29 de dezembro, nomeadamente o princípio da dimensão ambiental da água, nos termos do qual se reconhece a necessidade de um elevado nível de proteção da água, de modo a garantir a sua utilização sustentável;
- d) Regularização e adequada remuneração do fornecimento de água de rega, proporcionando a adequada e eficiente manutenção da barragem e da infraestrutura de rega.

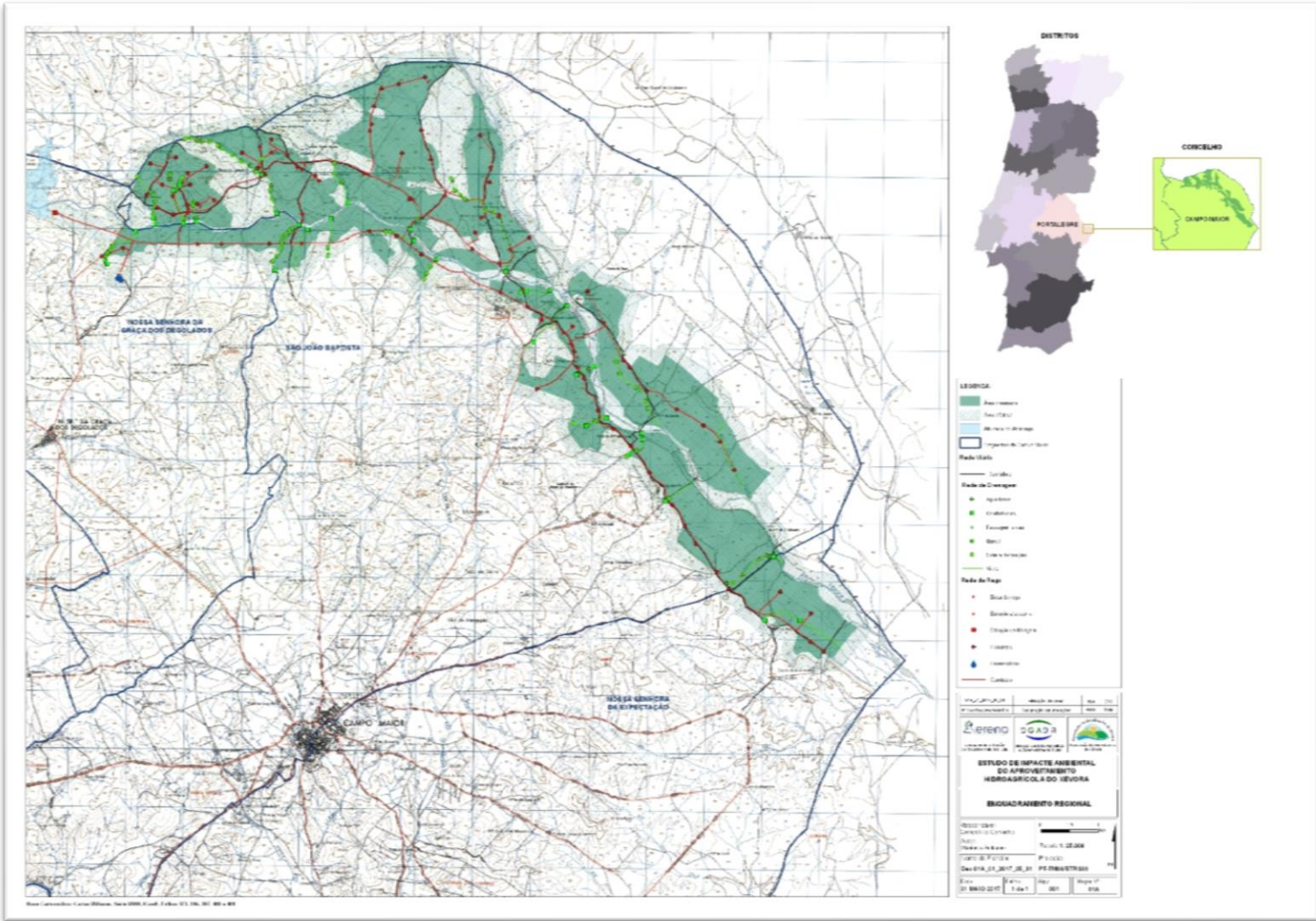


FIGURA 1 – LOCALIZAÇÃO DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO XÉVORA E DOS SEUS COMPONENTES



## 3 CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ASPETOS DO AMBIENTE POTENCIALMENTE AFETADOS PELO PROJETO

### 3.1 SOLOS E CAPACIDADE DE USO DO SOLO

Na área a beneficiar pelo projeto os solos apresentam maioritariamente capacidade para utilização agrícola de regadio. Uma fração destes solos apresenta limitações que são atenuáveis através de adequado melhoramento realizado no contexto da gestão agrícola, não diminuindo a sua capacidade para o regadio.

### 3.2 USO DO SOLO

A superfície a beneficiar é atualmente ocupada numa fração de 49,9% por culturas regadas (37,8% culturas temporárias, 12,1 % culturas permanentes). As culturas de sequeiro ocupam 40,9% da superfície (22,9% e as culturas temporárias e 18 % as culturas permanentes). As restantes superfícies incluem montado de azinho (5,6%), galeria ripícola (2,5%) e outros.

### 3.3 RECURSOS HÍDRICOS

#### 3.3.1 REDE HIDROGRÁFICA

O AHX está inserido na bacia hidrográfica do Guadiana e do Xévorá seu afluente na margem direita. A ribeira de Abrilongo é afluente da margem direita do Xévorá com a foz dentro da área do projeto.

A Figura 2 mostra os principais cursos de água e a albufeira de Abrilongo, albufeira que é a origem de água do projeto.



FIGURA 2 – CURSOS DE ÁGUA E ALBUFEIRA DE ÁGUAS PÚBLICAS

Nenhum dos cursos de água da área tem classificação inferior a “Razoável” no contexto da sua classificação para usos múltiplos no âmbito do Plano de Gestão das Bacias Hidrográficas integradas na RH7 (Rio Xévoa em estado “Excelente”, ribeira de Abrilongo é classificada como em estado “Razoável”, a Ribeira dos Marmeleiros em estado “Bom”).

### 3.3.2 RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

Os recursos hídricos subterrâneos na área do projeto estão associados ao aquífero Elvas – Campo Maior.

### 3.4 ECOLOGIA

A área afetada pelo Aproveitamento Hidroagrícola do Xévora (AHX) encontra-se totalmente ou parcialmente dentro da área do Sítio de Importância Comunitária São Mamede (PTCON0007) e da Zona de Proteção Especial Campo Maior (PTZPE0043), sendo também parcialmente afetada pelo SIC Caia (PTCON0030). A Figura 3 mostra as Zonas da Rede Natura 2000 na Área Afetada.

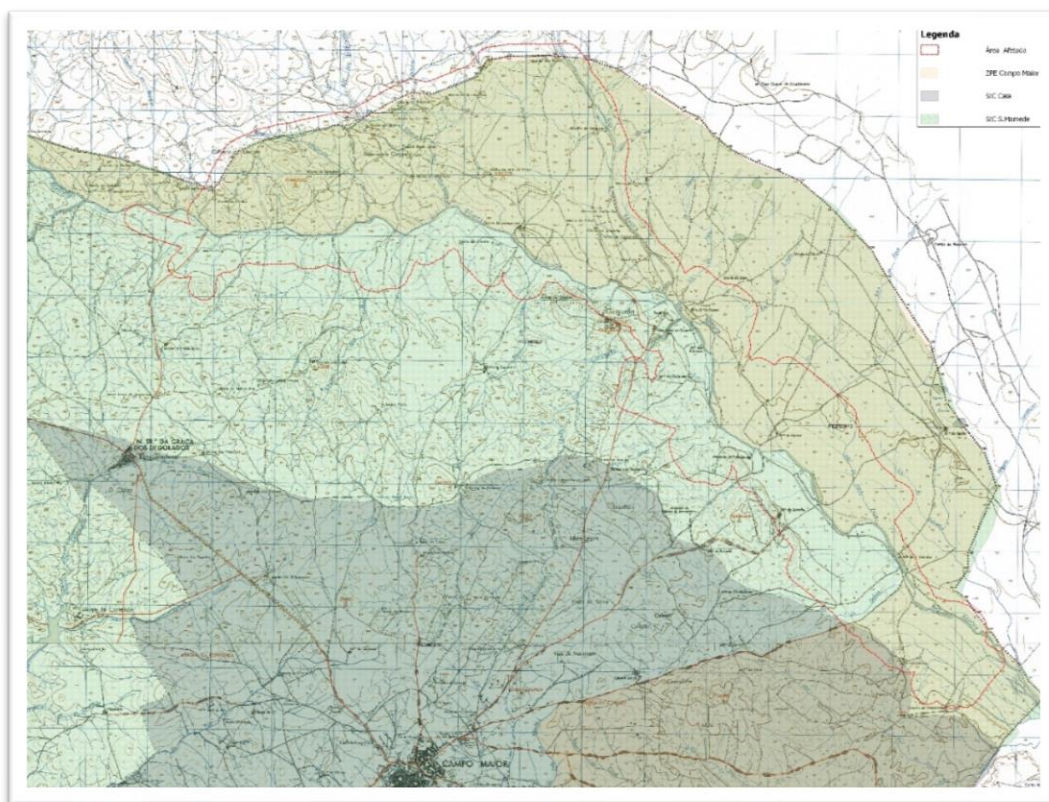


FIGURA 3 – ZONAS DA REDE NATURA 2000 NA ÁREA AFETADA

Na área do projeto estão identificados habitats e espécies de plantas e animais classificados, alvo de medidas de conservação no âmbito da classificação atrás referida.

Entre os habitats classificados relevam aqueles que estão associados aos montados e às galerias de vegetação associada às linhas de água.

No caso particular das aves, estima-se que ocorram regularmente na área cerca de 250 espécies, entre as quais foram identificadas 52 espécies de aves de conservação prioritária, que foram alvo de particular atenção no âmbito do Estudo de Impacto Ambiental, através de uma amostragem dedicada o estado das suas populações na área do projeto.

### 3.5 PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

Dentro da área do projeto foram identificados 71 elementos de património cultural e arqueológico distribuídos pelos períodos da Pré-História/Arte Rupestre; Idade do Ferro; Romano; Idade Média e Moderno/Contemporâneo, sendo este último o mais representado.

A prospeção arqueológica realizada para o presente estudo permitiu a identificação de vestígios inéditos do período romano.

### 3.6 PAISAGEM

A Qualidade Visual da Paisagem é "Alta" ou "Média" na totalidade da área do projeto. A Sensibilidade da Paisagem é "Média" na maior parte da área, embora existam zonas de elevada sensibilidade.

### 3.7 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

O Plano Diretor Municipal de Campo Maior considera na sua planta de Ordenamento uma *Zona Programada de Regadio – Xévara*.

No n.º 9 do Artigo 16º do Regulamento do PDM de Campo Maior (PDMCM) define-se que a área designada por Zona Programada de Regadio - Xévora, prevê a implementação do aproveitamento hidroagrícola do Xévora, sendo que a versão final do seu limite será ajustada em sede de Procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental.

## 3.8 SÓCIO-ECONOMIA

### 3.8.1 EMPREGO E MERCADO DE TRABALHO

A evolução recente da dinâmica de emprego pode ser avaliada através da evolução entre 2014 e 2016 dos desempregados inscritos nos centros de emprego em percentagem da população ativa. A tendência no Continente, no Alto Alentejo foi de diminuição sucessiva do número de desempregados registados na população residente. No caso de Campo Maior o número de desempregados registados na população residente manteve-se estável ou com um ligeiro aumento, evolução que está também associada à diminuição da população residente.

### 3.8.2 ATIVIDADES ECONÓMICAS

O peso da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca no volume de negócios do concelho (4,1%) é inferior ao do conjunto do Alto Alentejo (9,9%) atendendo ao muito maior peso da indústria no concelho de Campo Maior. Isto ocorre apesar do volume de negócios de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca por unidade de superfície ser 1,83 vezes mais elevado em Campo Maior do que na NUT III Alto Alentejo, decorrente da maior intensificação e produtividade da agricultura em Campo Maior do que no Alto Alentejo (em 2015, o VAB da Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca por hectare de área geográfica é 1,52 vezes superior em Campo Maior do que na NUT III Alto Alentejo).

### 3.9 ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

As atividades agrícolas geram emissões de Gases do Efeito de Estufa (GEE) de fontes diversas. Tendo em atenção os impactos potenciais do AHX, consideram-se em particular: i) as emissões de metano proveniente da digestão dos animais; ii) as emissões de metano e óxido de azoto da gestão do estrume; iii) as emissões diretas e indiretas de óxido de azoto dos solos. Consideram-se também, com importância inferior, emissões de metano e óxido de azoto da queima de resíduos da agricultura e a emissão de amoníaco.

No caso particular do concelho de Campo Maior:

- as emissões de dióxido de carbono agrícolas são uma reduzida fração do total das emissões deste gás;
- a pecuária contribui com 77,5% das emissões de metano;
- a agricultura (não pecuária) contribui com 92,67% das emissões de óxidos de azoto.

## 4 AVALIAÇÃO DOS IMPACTES

### 4.1 IMPACTES NEGATIVOS

---

#### 4.1.1 PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

Em dois locais foram identificados impactes potenciais negativos, muito significativos de magnitude elevada e irreversíveis considerados no descritor do Património Cultural e Arqueológico. Estes impactes ocorrem numa região de 10 m de pontos afetados pela construção da rede de rega e da rede de drenagem na fase de construção em dois locais (Tapada da Pombinha e Monte Machado).

Em dezoito locais foram identificados impactes potenciais negativos, significativos de magnitude elevada e média numa região de 10 m de pontos afetados pela construção da rede de rega, da rede de drenagem e da rede viária.

---

#### 4.1.2 ECOLOGIA

---

##### 4.1.2.1 FLORA E VEGETAÇÃO

Os impactes negativos, muito significativos de magnitude elevada e irreversíveis decorrem da afetação (corte ou afetação potencial) de 535 quercíneas (na sua quase totalidade azinheiras) decorrentes da construção das redes de rega, de drenagem e viária.

---

#### 4.1.3 FAUNA TERRESTRE

Os impactes negativos, muito significativos de magnitude média e irreversíveis que decorrem da exploração do projeto, estão associados ao aumento da área ocupada por culturas de regadio (anuais e permanentes), uma vez que as aves dependentes dos sistemas de agricultura de sequeiro e pousios serão afetadas. Espera-se também a diminuição da capacidade de suporte alimentar para as comunidades de morcegos e de carnívoros.

---

#### 4.1.4 RECURSOS HÍDRICOS SUBTERRÂNEOS

Existe evidência de que a atividade agrícola produz um impacto reversível de contaminação com nitratos, que inclui a Área Afetada. Existe assim razão para supor que um aumento da intensificação cultural e da superfície onde essa intensificação ocorre possa traduzir-se num aumento da contaminação.

---

##### 4.1.4.1 ECOLOGIA – FLORA E VEGETAÇÃO

A construção da rede de rega e da rede e drenagem interferem de forma reversível com os sistemas fluviais existentes, nomeadamente nos seus pontos de interseção com a galeria ripícola. Os trabalhos contemplados envolvem, sobretudo, abertura de valas para assentamento das condutas e o seu reaterro, esta ação resultará em alguma destruição da vegetação ribeirinha nas áreas de atravessamento, bem como a provável compactação e eliminação do coberto vegetal nas imediações da obra derivada da movimentação de maquinaria.

## 4.2 IMPACTES POSITIVOS

---

### 4.2.1.1 RECURSOS HÍDRICOS

Tendo em atenção a eficiência de aplicação da água de rega estimada para a situação de referência e as eficiências de aplicação previstas no projeto, que o consumo de água na situação de projeto é inferior em 0,45 hm<sup>3</sup> à situação de referência, isto é, aumentando a área regada diminui o consumo de água. Isto significa que se espera um impacto positivo do projeto através de uma **redução** do consumo de água de rega.

---

### 4.2.1.2 AGROSSISTEMAS E SÓCIO-ECONOMIA

O impacto potencial do AHX no valor da produção e no rendimento das explorações é positivo, significativo e de dimensão elevada uma vez que o valor da produção em regadio é potencialmente muito superior, quando comparado com a produção em sequeiro para a generalidade das situações reais que ocorrem no âmbito do AHX.



Os impactes na sócio-economia decorrem de: i) um aumento da superfície das culturas regadas; ii) uma maior eficiência produtiva das explorações agrícolas. Ambas as causas tendem a aumentar o VAB do setor com uma magnitude relevante à escala local. Em primeiro lugar verifica-se um aumento da área regada em 857,82 ha, em segundo lugar uma fração relevante (43% da área regada atual do concelho de Campo Maior) passa a ser realizada com maior eficiência energética e em condições de uso eficiente da água.

Os impactes no emprego poderão também ter relevância à escala local.

## 5 MITIGAÇÃO E COMPENSAÇÃO DE IMPACTES

### 5.1 PATRIMÓNIO CULTURAL E ARQUEOLÓGICO

As propostas de minimização específicas correspondem a:

Sinalização e vedação de sítio – Antes do início da obra deverão ser sinalizados e vedados todos os elementos situados até 10 metros em relação ao limite da frente de obra.

Sinalização - Antes do início da obra deverão ser sinalizados todos os elementos situados entre os 10 e 25 metros em relação ao limite da frente de obra.

Memória descritiva - Antes do início da obra deverá proceder à elaboração de memória descritiva, na qual estará inserido o levantamento topográfico, registo gráfico e fotográfico, de todos os elementos situados até 10 metros em relação ao limite da frente de obra.

Ficha de Campo - Antes do início da obra deverá proceder à elaboração de ficha de campo, na qual estará inserido o levantamento topográfico e registo fotográfico, de todos os elementos situados entre os 10 e 25 metros em relação ao limite da frente de obra.

Sondagem Arqueológica Manual - Antes do início da obra deverá proceder à abertura de sondagens arqueológicas manuais nas diferentes manchas de dispersão de materiais, cruzadas por condutas, durante a fase de obra, com objetivo de identificar e avaliar possíveis contextos arqueológicos.

## 5.2 ECOLOGIA

---

### 5.2.1 MITIGAÇÃO

---

#### 5.2.1.1 FAIXAS DE CULTURAS PARA A FAUNA EM CULTURAS DE REGADIO

Pretende-se criar uma rede permanente de culturas para a fauna, herbáceas e arbustivas, nas orlas das parcelas de regadio em superfícies não utilizadas pelas culturas na margem das parcelas e margens de caminhos. Estas culturas destinam-se a diversificar os habitat, potenciando o efeito de orla, esperando-se um efeito geral de aumento da riqueza e abundância de espécies de fauna.

---

#### 5.2.1.2 COLOCAÇÃO DE CAIXAS-ABRIGO PARA MORCEGOS ARBORÍCOLAS E DE CAIXAS-NINHO PARA AVES INSETÍVORAS

Pretende-se a colocação em locais especificamente escolhidos de caixas-abrigo para morcegos arborícola e caixas-ninho para aves insetívoras. Em Portugal este tipo de medida já foi implementada com aparente sucesso, em zonas agrícolas de regadio, incluindo no concelho de Campo Maior, numa área de culturas anuais de regadio (Herdade de Adães Novos).

---

### 5.2.2 COMPENSAÇÃO

---

#### 5.2.2.1 COMPENSAÇÃO DO ABATE DE 535 AZINHEIRAS E SOBREIROS

A compensação do abate de 535 azinheiras, será realizada através da constituição de um povoamento que, aos vinte anos, seja composto por um número de árvores que, à plantação, decuplique a quantidade retirada pela execução do projeto, contendo no mínimo 5350 indivíduos. Aos vinte anos o povoamento deverá ser composto, no mínimo, por 2675 indivíduos, cinco vezes mais do que a quantidade retirada. Pretende-se que a compensação do abate das azinheiras constitua uma operação de renaturalização do espaço onde for realizada.

A superfície necessária para esta medida é de aproximadamente 13,5 ha, uma vez que se pretende uma densidade à plantação de 400 árvores por hectare.

Com a finalidade de aumentar o valor da compensação, a localização preferencial da área de compensação poderá ser uma área ardida anteriormente, atualmente ocupada por espécies exóticas, dentro de uma área da Rede Natura 2000, ou uma conjunção de duas entre estas três últimas condições.

A compensação incluirá não apenas a plantação, mas também a gestão e manutenção do povoamento constituído pelo período de vinte anos, incluindo o registo da sua evolução e a realização anual de uma ação de divulgação envolvendo escolas do ensino básico da região onde a compensação for realizada.

---

#### 5.2.2.2 COMPENSAÇÃO DE IMPACTES NA GALERIA RIPÍCOLA

Propõe-se uma medida de compensação baseada no controlo da Cana (*Arundo donax* L.), espécie invasora que interfere no estado de conservação dos habitats ripícolas classificados na Rede Natura 2000, medida integrada no Plano de Recuperação Biofísica e de Reabilitação de Linhas de Água.

### 5.3 RECURSOS HÍDRICOS E SOLOS

Para além das regras a respeitar na proteção de captações da Zona Vulnerável de Elvas, pretende-se garantir que as explorações presentes na Área Afetada diminuam de forma significativa o seu potencial de poluição de água subterrânea, reduzindo os riscos de poluição da água superficial e o risco de erosão.

## 6 MONITORIZAÇÃO

O estudo propõe um Programa de Monitorização, destinado a proporcionar a gestão ambiental adaptativa do AHX que inclui, as seguintes componentes:

- 1) Monitorização da fauna e habitats;
- 2) Monitorização das quercíneas;
- 3) Monitorização da qualidade da água;
- 4) Monitorização dos solos;
- 5) Monitorização do património cultural e arqueológico.

### 6.1 MONITORIZAÇÃO DA FAUNA E HABITATS

O estudo propõe um Programa de Monitorização, destinado a proporcionar a gestão ambiental adaptativa do AHX que inclui:

- i) Monitorização anual da avifauna nidificante;
- ii) Monitorização das comunidades de peixes nos troços da Ribeira de Abrilongo e Rio Xévora a jusante da albufeira de Abrilongo e na Área Afetada;
- iii) Monitorização anual das caixas abrigo montadas no âmbito da compensação;
- iv) Monitorização trienal dos habitats ripícolas classificados na Rede Natura 2000 ocorrentes;
- v) Monitorização anual das manchas de cana (*Arundo donax*) e das zonas de atravessamento da rede viária e da rede de rega.

## 6.2 MONITORIZAÇÃO DOS POVOAMENTOS DE QUERCÍNEAS

O estudo propõe uma monitorização quinquenal dos povoamentos de quercíneas da Área Afetada, destinado a verificar a dinâmica da sua evolução quanto à densidade e estado sanitário.

## 6.3 MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA

---

### 6.3.1 MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA SUPERFICIAL

Para proporcionar uma adequada gestão adaptativa as estações de monitorização da qualidade da água superficial na Área Afetada deverão fornecer dados de qualidade da água com periodicidade semestral.

---

### 6.3.2 MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA SUBTERRÂNEA

A monitorização da qualidade da água subterrânea deverá apoiar-se nas estações da rede de estações pré-existente. Será muito adequada a caracterização de uma situação de referência em 2018.

## 6.4 MONITORIZAÇÃO DOS SOLOS

Recomenda-se o estabelecimento de uma situação de referência e a monitorização para os riscos de degradação do solo.

## 7 RESUMO CONCLUSIVO

A construção do AHX implica o corte ou a afetação de 535 azinheiras, com um impacto negativo, certo, irreversível muito significativo e de elevada magnitude, **sobre-compensado** nos termos da medida de compensação prevista.

O impacto negativo sobre a avifauna estepária, quando considerado em relação à situação de referência, poderá ser **mitigado** de forma eficaz.

O impacto negativo sobre os habitat ripícolas, quando considerado em relação à situação de referência é facilmente **reversível e compensado** com uma intervenção que melhora o estado de conservação das galerias dos cursos de água principais, esperando-se que o estado global de conservação possa melhorar em resultado da realização do projeto.

O projeto tem **impacte positivo** na **redução** do consumo de água de rega. Este impacto não se verifica na ausência do projeto.

Conforme esperado o projeto tem **um impacte económico positivo**. Parte do impacto positivo não é realizado na ausência do projeto, dada a não concretização dos fatores de eficiência energética e de eficiência no uso da água que são proporcionados pela infraestrutura de rega.

O impacto ambiental e económico foi avaliado em relação à situação de referência. O projeto do AHX data de 1999, sendo a situação de referência de 2016. Entre 1999 e 2016 o uso do solo na Área Dominada alterou-se paulatinamente no sentido do aumento da superfície regada e do aumento da superfície de olival. O historial do processo indica que, provavelmente, na ausência do projeto o processo continuará até que o potencial da região seja atingido.

Isto é, na ausência do projeto, muito provavelmente concretizar-se-ão de igual forma os impactes negativos previstos no projeto (com exceção do corte e afetação de quercíneas). Contudo, na ausência do projeto não serão postas em prática as medidas de compensação e mitigação de impactes, não ocorrerá, pelo menos, o impacto positivo da redução do consumo de água.

Na ausência de projeto também não terá lugar o valioso programa de monitorização previsto no presente EIA.

Do presente estudo pode concluir-se com bastante segurança que, no horizonte de longo prazo, a situação sem projeto é **económica e ambientalmente** mais desvantajosa do que a situação em que o AHX é concretizado.

Pode também afirmar-se que, na perspetiva das medidas de mitigação e compensação propostas, sendo os impactes negativos maioritariamente provocados num momento determinado e não repetidos e os impactes positivos (redução do consumo de água, eficiência e aumento de produção) repetidos em cada ciclo produtivo, os impactes líquidos do projeto tenderão a ser cada vez mais positivos.